

EDITORIAL

FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO EM PESQUISA NA ENFERMAGEM E A INTEGRIDADE CIENTÍFICA: INTERFACE NECESSÁRIA

A formação em pesquisa na profissão de enfermagem constitui-se em tarefa conjunta de docentes e estudantes de graduação e pós-graduação, desde a iniciação científica até os cursos *stricto sensu*.

Durante a graduação, entre as responsabilidades docentes, estão a formação de atitude e, em particular, para a integridade científica. Nessa perspectiva, a formação discente requer atenção especial no sentido de que a produção do conhecimento ocorra a partir de indagações da/o pesquisador/a, de experiências vividas, da investigação sobre o conhecimento produzido e não um simples compilado de idéias sem a devida citação da fonte. Neste particular o respeito às normas/guias existentes para a garantia da autoria requer atenção das pessoas envolvidas no processo de pesquisar: docentes, discentes e gestoras/es de instituições de fomento.

Não raro, existem situações nas quais trabalhos de estudantes apresentam cópias idênticas de trabalhos de colegas ou de textos obtidos em *sites* de busca sem o devido crédito de autoria. Por outro lado, constata-se, durante o processo de orientação, que há dificuldade para assimilação de diretrizes éticas recomendadas para a produção científica e para a publicação. Outro aspecto que não deve ser esquecido é o monitoramento da produção para evitar a fraude, o plágio e para garantir a manutenção da integridade científica na construção de textos desde a formação básica.

Tanto a formação quanto a qualificação vão ao encontro do avanço do conhecimento e da prática cotidiana de pesquisa que requer da/o investigador/a, como recurso, um leque de qualidades denominado por Nelson (2011, p. 224) de “o Roteiro da Virtude”, que, no caso da Enfermagem, ao ser mal interpretado, traz sérias repercussões para a profissão. “Na verdade, pode até desencorajar o candidato do tipo certo para ser enfermeiro. Alguém interessado em combinar o cuidado com os desafios intelectuais e científicos provavelmente rejeitaria a constelação tradicional de enquadramentos morais e éticos do enfermeiro.” (MARTIN, 1992, p. 89).

Essa preocupação está dirigida tanto aos aspectos referentes à busca de informações na leitura e análise dos documentos consultados quanto na construção do texto e na prática de cuidados. Esse agir deve ter como referência a conduta ética antes, durante e após a pesquisa e na prestação de cuidados. Deve-se, portanto, buscar o atendimento às normas instituídas para a pesquisa com seres humanos e não perder de vista os direitos autorais, tanto no atendimento às exigências dos periódicos, nacionais e internacionais, quanto na atenção durante a relação de assimetria com os sujeitos das pesquisas, e também na busca da garantia da autonomia e do respeito à dignidade da pessoa que recebe cuidados, entre outras.

Concordamos com Rego (2010, p. 190) ao afirmar que as discussões sobre a integridade científica não devem restringir-se às “[...] obrigações de não fraudar dados ou análises desses dados durante a prática da pesquisa científica, mas que se estendam ao âmbito da ética na publicação científica”.

Darci de Oliveira Santa Rosa

Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem (EE/UFBA)

Co-Editora de Revista Baiana de Enfermagem

REFERÊNCIAS

MARTIN, Brian. Scientific fraud and the power structure of science scientific. *Prometheus*, v. 10, n. 1, p. 83-98, jun. 1992. [21telas]. Disponível em: <<http://translate.google.com.br/translate?hl=pt.BR&langpair=en%7Cpt&u=http://www.bmartin.cc/pubs/92prom.html>>. Acesso em: 10 out. 2011.

NELSON, Sioban. A imagem da enfermeira: as origens históricas da invisibilidade na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 223-224, abr./jun. 2011

REGO, Sergio. Índice H, Autoria e integridade na produção científica. *Rev. Bras. Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 189-190, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n2/a01v34n2.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2011.